

## PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE ÉTICA

Patricia Franzoni<sup>1</sup>  
Marli Teresinha Quartieri<sup>2</sup>

**Resumo:** O conhecimento adquirido pelo aluno deveria ser decorrente de um processo interativo que exige reflexão, discussão e tomada de decisões. Assim, é importante que o professor desenvolva uma postura dialógica em suas aulas, promovendo debates, trazendo situações-problemas para que o aluno possa participar com suas próprias ideias. Portanto, este artigo propõe-se a investigar a percepção que os alunos do 6º e 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública têm sobre Ética, no qual foi proposto um trabalho de discussão em grupo, por meio da estratégia de ensino tempestade cerebral e utilização de imagens. Pode-se inferir que as atividades foram produtivas, tornando a aula mais interessante, possibilitando um maior envolvimento da turma, fortalecendo os processos de ensino e aprendizagem. Foi possível perceber o interesse dos alunos em demonstrar o que seria Ética, ou seja, a importância de se ter consciência do que é certo ou errado e analisar as consequências dos atos realizados. É imprescindível reconhecer o conhecimento dos alunos e ao valorizá-lo possibilitar a sua evolução e interação com o conhecimento técnico-científico aprendido na Escola.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Ensino; Ética.

## PUBLIC ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS' PERCEPTIONS OF ETHICS

**Abstract:** The knowledge acquired by the students should be due to an interactive process, which demands pondering, discussion and individual and group decision making. Thus, it's important for the teacher to develop a dialogical approach in their classes, promoting debates, bringing situations/

---

1 Doutora em Ensino (UNIVATES), Mestre em Economia (UFPB/ João Pessoa), Bacharel em Ciências Econômicas (FURG). Docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Graduação em Ciências Econômicas (FURG, Rio Grande, RS, Brasil). Email: [patriciafranzoni@furg.br](mailto:patriciafranzoni@furg.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7323-0964>

2 Doutora em Educação (UNISINOS), Bolsista de Produtividade de Pesquisa (CNPq – Nível 2). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Ensino de Ciências Exatas, e da Graduação em Matemática (UNIVATES, Lajeado, RS, Brasil). Email: [mtquartieri@univates.br](mailto:mtquartieri@univates.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9621-3830>

problems so that the student can participate with his own ideas. Before this context, this article proposes an investigation of the perception 6<sup>th</sup> and 8<sup>th</sup> grade elementary students at a public school have on Ethics, in which a group discussion work has been proposed, through the teaching strategy brainstorming and image use. It may be inferred that the activities were productive, making the class interesting, enabling a higher engagement in class, strengthening the teaching and learning processes. It was possible to realize the students' interest in demonstrating what Ethics would be, the importance to have an awareness of what is right or wrong, and to analyze the consequences of actions taken. It's indispensable to recognize the students' knowledge and as we value it we enable their growth and interaction with the technical-scientific knowledge learned at school.

**Keywords:** Ethics; Learning; Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Nóvoa (2009, p. 2) “a educação vive um tempo de grandes incertezas e perplexidades. Sentimos a necessidade de mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz na pobreza de práticas”. Assim, a busca por mudanças tornou-se um desafio, tendo em vista que “o ensino tem-se limitado a um processo de memorização de vocábulos, sistemas classificatórios e fórmulas por meio de estratégias em que os estudantes não são capazes de extrair o significado de sua linguagem” (Santos, 2007, p. 484). Consequentemente, os professores têm sido cada vez mais obrigados a repensar suas práticas pedagógicas. O professor deve atuar como um mediador, promovendo debates, proporcionando momentos de discussão e reflexão em sala de aula, valorizando as experiências dos alunos a partir de várias metodologias de ensino, tornando dessa forma as aulas mais atrativas.

Nesse contexto, este estudo<sup>3</sup>, de caráter investigativo, tem como objetivo principal analisar a percepção que os alunos do 6º e 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública têm sobre Ética. A pesquisa apresenta como aporte teórico algumas ideias de autores como Kant, Aristóteles, Boff, Bauman, entre outros, que propõe um trabalho de discussão em grupo com os alunos, por meio da estratégia de ensino tempestade cerebral e utilização de imagens. Os dados foram recolhidos por meio do diário de bordo e filmagem das discussões e analisados a luz dos referenciais teóricos.

A partir do conhecimento prévio dos alunos foi iniciada a discussão sobre o que vem a ser Ética. Cada dupla colocou uma palavra no quadro, em seguida foram distribuídas diversas revistas e jornais para os alunos escolherem imagens (fotografias) que tivessem ligação ao tema proposto, para na sequência iniciar-se a discussão para o grande grupo. Esta investigação ocupou dois períodos de quarenta e cinco minutos, totalizando uma hora e meia para cada turma, tendo como objetivo principal promover reflexões com os alunos com relação ao significado e importância da Ética.

---

3 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

De acordo com Oliveira, Medeiros, Silva e Lucas (2016) a sustentabilidade nada mais é do que a relação harmoniosa do indivíduo com a sociedade e com a natureza; e a ética é determinada pelo modo de agir em sociedade, atribui-se a uma maneira exemplar de viver, fundamentada em valores morais. Portanto, para que exista uma convivência harmoniosa entre as pessoas e um desenvolvimento sustentável é preciso entender o que vem a ser Ética e qual a diferença desse conceito com o termo *Moral*.

É preciso respeitar a diversidade étnica, cultural e religiosa, ser um ser virtuoso, com caráter, saber se colocar no lugar de outra pessoa e respeitar as diferenças. É preciso, também, proteger o meio ambiente, ter um pensamento de altruísmo intergeracional e não ser egoísta com as próximas gerações tendo em vista que, de acordo com Vasconcellos e Pinho (2011), as necessidades humanas são ilimitadas e os recursos escassos. É necessário saber que as escolhas podem gerar custo a outras pessoas, é preciso ter consciência dos nossos atos, refletir sobre as consequências e avaliar o que está estabelecido como moralmente correto.

Assim sendo, além desta introdução, a seção seguinte se refere à fundamentação teórica sobre Ética. Posteriormente, é apresentada a metodologia, explicando a estratégia tempestade cerebral e destacando a importância de se trabalhar com fotografias (imagens) em sala de aula. A terceira seção faz referência à análise das atividades propostas e apresenta os resultados da percepção que os alunos têm sobre Ética. Por fim, na última seção apresenta-se a conclusão da investigação efetivada.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Boff (2003, p. 37) define “Ética como parte da filosofia e *Moral* como parte da vida concreta”. O autor ressalta que:

A Ética considera concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades. Uma pessoa é ética quando se orienta por princípios e convicções. Dizemos, então, que tem caráter e boa índole. A *Moral* trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos. Uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores consagrados. Estes podem, eventualmente, ser questionados pela ética. Uma pessoa pode ser moral (segue os costumes até por conveniência), mas não necessariamente ética (obedece a convicções e princípios) (Boff, 2003, p. 37).

Desse modo, os hábitos e costumes de uma pessoa podem ser questionados pela Ética. Nem toda pessoa com *Moral* está sendo Ética. Taille, Souza e Vizioli (2004, p. 98) explicam que “pode-se falar em *Moral* para designar os valores, princípios e regras que, de fato, uma determinada comunidade, ou um determinado indivíduo legitima e, falar em Ética para se referir à reflexão sobre tais valores, princípios e regras”. Nesse sentido, a Ética nada mais é do que a reflexão sobre a *Moral*, ou seja, sobre os hábitos e costumes de um indivíduo ou sociedade. Pedro (2014, p. 486) destaca:

*Moral* se refere a um conjunto de normas, valores (ex. bem, mal), princípios de comportamento e costumes específicos de uma determinada sociedade ou cultura (Schneewind, 1996; Weil, 2012), a ética tem por objeto de análise e de investigação a natureza dos princípios que subjazem a essas normas, questionando-se acerca do seu sentido, bem como da estrutura das distintas teorias morais e da argumentação utilizada para dever manter, ou não, no seu seio determinados traços culturais.

Fensterseifer (2009, p. 563) complementa que “a Ética não deve ser entendida como ciência teórica, mas como filosofia prática. Enquanto tal deve refletir acerca do contexto da ação para decidir qual a melhor ação, não ignorando, dado seu caráter normativo, suas consequências e implicações”. Dessa maneira, é preciso refletir sobre a ação e suas consequências para definir qual será a melhor escolha de modo a fazer o que realmente tem que ser feito. Valls (2004, p. 75) salienta:

Aristóteles nos ensinou que quem deve confirmar em última instância se uma sela é boa, não é seu fabricante, mas quem a usa. Da mesma forma, poderíamos exemplificar o fato de que a saúde não se restabelece por saber o que tem que ser feito, mas por fazer o que tem que ser feito. Não se trata então de um saber mais e sim de um agir melhor.

Perspectiva que se repete no Evangelho: “Vai e faze o mesmo. Age conforme aquilo que entendeste. Também em *Kant*: Age de tal maneira que a máxima da tua ação se transforme em lei universal” (Valls, 2004, p. 76). Em vista disso, Kant buscava uma Ética universal em que é necessário agir conforme o dever ou obrigação moral.

Kant buscava uma ética de validade universal, que se apoiasse apenas na igualdade fundamental entre os homens. Sua filosofia se volta sempre, em primeiro lugar, para o homem, e se chama filosofia transcendental porque busca encontrar no homem as condições de possibilidade do conhecimento verdadeiro e do agir livre. No centro das questões éticas, aparece o dever, ou obrigação moral, uma necessidade diferente do natural, ou da matemática, pois necessidade para uma liberdade. O dever obriga moralmente a consciência moral livre, a vontade verdadeiramente boa deve agir sempre conforme o dever e por respeito ao dever (Valls, 1994, p. 18).

Por isso, o homem para ser considerado livre deve saber qual é o seu dever na sociedade e agir somente de acordo com o seu dever e por respeito ao dever. De acordo com Furrow (2007), se couber ao homem tomar decisões morais, então parecerá que tem liberdade para escolher de acordo com os seus interesses próprios. Entretanto, Kant (2004) enfatiza que o homem não pode atingir a autonomia moral, se desejos, emoções e inclinações influenciem os seus julgamentos morais.

Segundo Valls (1994), *Kant* precisava chegar a uma moral igual para todos, para ele a igualdade entre os homens era essencial para o desenvolvimento da ética universal. A moral racional era a única possível. Ainda de acordo com Valls (1994), se a moral era a racionalidade do cidadão, este deveria agir conforme o dever e somente por respeito ao dever, porque é dever, o único motivo válido da ação moral. Então, o homem é capaz de tomar suas próprias decisões por meio da razão. Rachels

(2006) acrescenta que a bondade moral só deve existir para que o homem sendo racional compreenda e faça o que deve ser feito, agindo a partir de um sentimento de responsabilidade.

Os humanos possuem um valor intrínseco, isto é, dignidade, porque eles são agentes racionais, ou seja, agentes livres capazes de tomar suas próprias decisões, estabelecer seus próprios objetivos e guiar suas condutas por meio da razão. Como a lei moral é a lei da razão, os seres racionais são a personificação da própria lei moral. A bondade moral só pode existir para que os seres racionais compreendam e façam o que devem fazer, agindo a partir de um sentimento de responsabilidade. *Kant* acreditava que essa era a única coisa que possui valor moral (Rachels, 2006, p. 134).

Desse modo, Rachels (2006) complementa, de acordo com o pensamento de *Kant*, que os seres racionais devem ser tratados como um fim e nunca como um meio. Um ser racional é uma pessoa responsável por suas ações, sua conduta e escolherá o melhor, conforme as suas concepções.

Com isso, o autor demonstra que as pessoas têm a obrigação de caridade em relação aos seus semelhantes, devem se esforçar para promover o bem-estar social, respeitar os seus direitos, sem machucar ninguém e optar por ajudá-los o máximo que puder. Goergen (2005) conclui com *Bauman* (1997, p. 8) que “os grandes temas de Ética, como direitos humanos, justiça social, equilíbrio entre cooperação pacífica e auto-afirmação pessoal, sincronização de conduta individual e do bem-estar coletivo, não perderam em nada a sua atualidade”. Diante da discussão e relevância do tema, a próxima seção apresenta a metodologia utilizada para compreender o que vem a ser Ética para os alunos do 6º e 8º ano de uma escola pública.

### 3 METODOLOGIA

A foto-elicitação, segundo Prosser e Loxley (2008, p. 20) “é uma técnica relevante, pela qual se estabelece relação entre as imagens e os participantes da pesquisa, contribuindo para um trabalho mais participativo e de colaboração”. Nesse sentido, “a foto-elicitação tem como objetivo envolver o uso de fotografias para evocar comentários, memória e discussão no decorrer de uma entrevista semiestruturada” (Banks, 2009, p. 89). Schwertner e Conrad (2016, p. 33) complementam que “a partir de imagens previamente selecionadas ou produzidas pelos próprios sujeitos da pesquisa, os participantes discutem coletivamente as fotografias. Dessa forma, coloca-se os próprios estudantes como participantes ativos e responsáveis na investigação”.

Cabe destacar que de acordo com Prosser e Loxley (2008, p. 21) “há um imenso potencial na foto-elicitação quando os informantes criam ou encontram fotografias que possuem significados para eles”. Significados estes que serão analisados e discutidos coletivamente.

Nas ciências sociais há duas correntes principais de pesquisa visual. A primeira ligada à produção de imagens pelo próprio pesquisador e não é especificamente visual, pois a imagem tem um papel secundário na investigação, e a segunda

que se refere à coleta ou estudo de imagens criadas pelos sujeitos da pesquisa. Segundo o autor no primeiro caso as imagens são independentes do conhecimento, compreensão ou interesse dos sujeitos de pesquisa, e ainda que fotografias – e também filmes, vídeos, desenhos e diagramas – possam documentar ou subsequentemente analisar aspectos da vida social e interações sociais, esta corrente se refere ao uso de imagens para estudar a sociedade. Esta seria mais antiga que a segunda, e remonta aos primórdios das investigações sociais. Na segunda forma são utilizadas imagens disponíveis, anteriores ao processo de investigação, em que os sujeitos de pesquisa têm uma conexão social e pessoal com as imagens. Neste caso a pesquisa é claramente visual, pois se refere ao estudo sociológico das imagens, e teve ascensão em meados do século XX (Banks, 2009, p. 92).

Portanto, a segunda corrente corresponde àquela em que as imagens são selecionadas e pesquisadas pelos sujeitos da pesquisa, neste caso os próprios alunos do 6º e 8º ano. Foram as imagens e a estratégia tempestade cerebral que serviram de base para a discussão com o grande grupo sobre o que vem a ser Ética.

Com relação à estratégia tempestade cerebral é importante ressaltar que, de acordo com Masetto (2003, p. 94), “ela permite um desbloqueio, um aquecimento da classe, embora seu principal objetivo seja levar a um desenvolvimento da criatividade, bem como à produção de grande número de ideias em curto prazo de tempo”. Seu funcionamento, em geral, é o seguinte:

Orienta-se a classe para a atividade que vai acontecer, pedindo aos alunos que ao ser apresentado o tema ou uma palavra, procurem verbalizar imediatamente, sem preocupação com o certo ou errado, com plena liberdade, sem censura, as associações que lhes vierem à mente. Evitar que se tenha tempo para pensar ou fazer longos raciocínios. Nessa técnica é importante a manifestação espontânea. Combinado o procedimento, o professor apresenta um tema ou uma palavra que seja provocador(a) e instigante, escrevendo-a na lousa. Imediatamente se iniciam as verbalizações que o professor vai registrando na lousa, ao redor da palavra ou do tema escrito, sem se preocupar com nenhuma ordem de organização, e sem fazer nenhum comentário a favor ou contra, evitando inclusive que suas reações às verbalizações sejam percebidas, justamente para incentivar as manifestações sem censura e total liberdade de associação. Decorridos cerca de dois a três minutos (ou seja, um tempo não muito extenso), o professor encerra as manifestações e, então, juntamente com o grupo, começa a organizar as manifestações solicitando agora a participação para, por exemplo, se identificar tudo que seja possível acerca do que está registrado na lousa, que ideias são mais próximas do tema ou do conceito que a palavra escrita contém; ou agrupar as ideias por alguma semelhança; ou eliminar as que não possam ser colocadas em prática (o critério depende do tema proposto para a atividade). E num processo contínuo, de preferência com os alunos, o professor vai construindo o conceito ou o tema utilizando as colaborações apresentadas. Poderão surgir ideias que nada tenham a ver com o tema ou a palavra proposta. Será interessante deixá-las por último para que os próprios alunos cheguem a essa conclusão. Se não perceberem, o professor poderá mostrar porque não se incluem essas sugestões no trabalho realizado (Masetto, 2003, p. 95).

Em vista disso, segundo Masetto (2003) a tempestade cerebral consiste em uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. De acordo com o autor, não existe certo ou errado, tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do aluno.

Anastasiou e Alves (2003, p. 89) destacam que a avaliação desta estratégia consiste na “observação das habilidades dos alunos ao apresentar ideias quanto à capacidade criativa, concisão, logicidade, aplicabilidade, pertinência e descoberta de soluções. As operações do pensamento são: imaginação e criatividade, busca de suposições e classificação”. Assim sendo, os alunos ao serem perguntados sobre uma problemática devem expressar em palavras as ideias sugeridas para o tema proposto.

Numa atividade de tempestade cerebral vivenciada com professores universitários, somente para conhecimento da estratégia e de suas possibilidades, foi proposta a palavra chave “barata”, como desencadeadora da estratégia. Surgiram contribuições esperadas: medo, inseto, cozinha, sujeira, chinelo, inseticida, etc. Mas apareceu também a palavra “música”, que criou entre os participantes surpresas e incompreensão [...]. Qual seria o nexó estabelecido? No momento da exploração, a explicação dada referiu-se à música infantil: “a barata diz que tem sete saias de filó [...]”, que o participante ouvira naquela semana sendo cantada por sua filha. Este simples exemplo nos mostra a riqueza da possibilidade de diferentes conexões, pontos de chegada e de partida que os participantes trazem ao contexto [...]. Tudo tem um nexó pessoal, e nos resta, como mediadores do processo, dar o espaço para que o nexó seja explicitado, explorado, ampliando a teia relacional que a estratégia possibilita. Isto nos faz retomar o princípio já explicitado de que o complexo é o que é tecido junto. Essa forma se presta, também, para elaboração da síntese (Anastasiou; Alves, 2003, p. 89).

De acordo com os referidos autores, sempre tem um sentido a palavra escolhida pelo aluno, não é necessário fazer críticas, o que levaria a emitir juízo e/ou excluir outras ideias que podem ser tão significativas como a palavra *Música* escolhida por um dos participantes.

A tempestade cerebral é uma estratégia vivida pelo coletivo da classe, com participações individuais, realizada de forma oral ou escrita. A tempestade cerebral (*brainstorming*), ainda segundo Anastasiou e Alves (2003, p. 89) “desperta nos alunos uma rápida vinculação com o objeto de estudo, pode ser utilizada no sentido de coletar sugestões para resolver um problema, possibilitando que o professor retome a teia de relações e avalie a criatividade e a imaginação do aluno”.

Nesse contexto, esta pesquisa é baseada em um trabalho de discussão em grupo com os alunos, a partir da utilização da estratégia de ensino tempestade cerebral e a técnica de foto-elicitación (uso de imagens). Os dados foram recolhidos por meio do diário de bordo e filmagem das discussões e analisados a luz dos referenciais teóricos. A próxima seção apresenta a discussão sobre o desenvolvimento das atividades propostas, assim como os resultados atingidos.

#### 4 ANÁLISE DAS ATIVIDADES E RESULTADOS

Primeiramente, foi agendada uma reunião com a direção e coordenação da Escola explicando qual era o propósito da atividade, como seria realizada, estimativa de tempo da aplicação das estratégias e discussões (1h30min) por turma, assim como o tema escolhido Ética. A atividade proposta foi aceita e a direção da Escola não mediu esforços para que o trabalho fosse realizado em seguida, sem prejudicar o calendário e o cumprimento da proposta. As atividades foram realizadas com 26 alunos na turma do 6º ano nos dois primeiros períodos e após o intervalo na turma do 8º ano, com 24 alunos.

Cabe destacar que para a estratégia de tempestade cerebral foi solicitado aos alunos que formassem duplas, em seguida foi colocada a palavra Ética no quadro negro sem fazer qualquer referência à outra palavra. Foi determinado que os alunos escolhessem uma palavra que tivesse relação ao assunto. Apenas uma dupla do 6º ano, de um total de 50 alunos, escolheu uma palavra (*Estética*) que aparentemente não fazia lembrar o tema proposto.

Na sequência foram disponibilizados vários tipos de revistas e jornais para que as duplas selecionassem fotografias (imagens) que faziam lembrar o tema Ética. Partiu-se, primeiramente, do conhecimento prévio dos alunos para depois abrir a discussão sobre o assunto para a turma, em forma de debate, com a intervenção do professor. Nas duas turmas ocorreu o mesmo procedimento, cada dupla foi ao quadro e explicou para o grande grupo o porquê tinham escolhido determinada palavra e como as imagens selecionadas tinham relação com a Ética. As palavras apresentadas pelo 6º e 8º ano, na estratégia de tempestade cerebral, estão no Quadro 1:

Quadro 1 - Tempestade cerebral: Ética.

DUPLAS	TURMA 6º	TURMA 8º
01	Respeito	Respeito
02	Bondade	Bondade
03	Justiça	Justiça
04	Honestidade	Honestidade
05	Caráter	Caráter
06	Fazer certo	Ser correto
07	Pensamento	Consciência
08	Educação	Responsabilidade
09	Estética	Compreensão
10	Bem	Tolerância
11	Atitude	Comportamento
12	Cuidado	Virtude
13	Amor	

Fonte: Elaborado pelas autoras.



Conforme pode se perceber no Quadro 1, de um total de 13 duplas no 6º ano e 12 duplas no 8º ano, cinco palavras (Respeito, Bondade, Justiça, Honestidade e Caráter) foram associadas ao tema Ética duas vezes, por duplas do 6º e 8º ano, sendo que as demais palavras não foram repetidas nas duas turmas e não houve repetição dentro de cada turma. Chama atenção o vocabulário empregado nas duas turmas (consciência, compreensão, tolerância, atitude, pensamento, cuidado) e as relações que fizeram ao conceito de Ética na hora do debate. Sendo que em nenhuma das turmas houve dupla que repetiu a palavra, ou seja, cada dupla colocou no quadro uma palavra diferente.

A palavra *Respeito*, escolhida pelas duas turmas tem ligação com a Ética, segundo os alunos, por aceitar a opinião do outro. Um aluno do 6º ano disse: “apesar de não ser evangélico eu respeito à opinião da minha colega, porque sou ético”. Outro aluno do 8º ano disse: “precisamos respeitar as pessoas, independente da cor, opção sexual, nível social, isso é ser ético, ninguém é igual a ninguém”. Para Kant, os requisitos da moral originam-se do fato de que as pessoas são livres e podem exercitar a liberdade pelo raciocínio da razão (Furrow, 2007). A partir do respeito pela moral pode-se deixar de lado os nossos interesses, convicções, inclinações e agir imparcialmente, respeitando a escolha dos nossos semelhantes. Kant (2004) enfatiza que a ação moral é a capacidade de formular e impor a si mesmo a lei moral e de respeitar a mesma capacidade no próximo. Tadêus e Cunha (2009, p. 147) complementam que “o respeito mútuo expressa-se de várias formas, uma delas é o dever do respeito pela diferença e a exigência de ser respeitado na sua singularidade”. Kant enfatiza que “somos merecedores de respeito, não porque somos donos de nós mesmos, mas porque somos seres racionais, capazes de pensar, somos também seres autônomos, capazes de agir e escolher livremente” (Sandel, 2014, p. 139).

A turma do 8º ano ainda fez ligação da palavra *Respeito* ao meio ambiente, que é preciso dar atenção para a natureza, não jogar lixo no chão, proteger as florestas, os rios, não poluir tanto a natureza, não gastar tanta água e luz, porque vivemos em sociedade e não estamos ponderando que nossas atitudes estão prejudicando o planeta e, “isso não é ser ético, somos egoístas e estamos fazendo mal para nós mesmos, temos o dever de proteger o meio-ambiente”, complementa uma aluna. Esta ideia remete ao pensamento de Kant de que fazer a coisa certa é agir com base em regras morais (imperativos categóricos), porque isso é o certo a fazer, ou seja, contribuir com a preservação do meio ambiente é dever da sociedade e não apenas uma atenção esporádica, logo esta ação aliada ao dever, compromisso em fazer o certo tem valor moral (Kant, 2004). Tadêus e Cunha (2009, p. 147) salientam que “é necessário que o homem seja educado e receba uma formação ética que o faça ter respeito e consideração por todos os seus semelhantes, como também pela natureza em que vive”.

A palavra *Bondade* escolhida pelas duas turmas foi em função da Ética estar relacionada a um ato de generosidade. Para os alunos, quem é ético é uma pessoa boa, não faz mal a ninguém, é uma pessoa com bom coração, que se preocupa com o próximo. Um aluno do 6º ano disse: “encontrei um cachorro na rua com fome, resolvi levar para casa e alimentá-lo, acabou ficando lá em casa, porque não tive

coragem de abandoná-lo, ele precisava de cuidado, se jogasse ele fora não seria uma pessoa boa”. Uma aluna do 8º ano disse: “se encontrarmos alguém passando frio na rua e não ajudarmos, virarmos as costas, não temos caráter, não somos bons, logo não somos éticos, porque não nos preocupamos com o próximo”. O que vem ao encontro do pensamento de Kant de que o imperativo categórico é um princípio que comanda as pessoas a fazerem o certo, *é um dever*, independentemente do que de fato se queira fazer, os seres humanos precisam agir sob quaisquer condições, sem condições atreladas (Furrow, 2007), e na mesma perspectiva Tadêus e Cunha (2009, p. 148) ressaltam que “a solidariedade está muito próxima da ideia de generosidade, doar-se a alguém, ajudar desinteressadamente. A rigor, se todos fossem solidários, talvez nem se precisasse pensar em justiça, cada um daria o melhor de si para os outros”.

A palavra *Justiça* escolhida pelas duas turmas é no sentido de quem é ético é justo, age corretamente, tem razão. Uma aluna do 8º ano disse que sua mãe estava trabalhando em uma casa de família há dois anos sem carteira assinada, que a patroa não estava sendo justa, não era ética. Segundo Kant (2004), ao solicitar um serviço a um profissional e não o recompensar por isto, o empregador está tratando o funcionário como um instrumento dos seus desejos e não como fim, para quem o tempo trabalhado tem valor. Agir sem o consentimento, anuência do empregado é proibido. Segundo Tadêus e Cunha (2009, p. 148), “a dimensão legal de justiça deve ser contemplada pelos cidadãos. Muitos, por não conhecerem certas leis, não percebem que são alvo de injustiças, não conhecem seus direitos, se os conhecessem, teriam melhores condições de lutar para que fossem respeitados”. Segundo Taille, Souza e Vizioli (2004, p. 105) “Ética costuma ser entendida como um campo de prescrições, de direitos e deveres, com destaque para a dignidade do ser humano e para a justiça”.

A palavra *Honestidade* escolhida pelas duas turmas é no sentido de quem é ético é honesto, verdadeiro, pensa em fazer o bem, não mente, é sincero. Um aluno do 6º ano disse que pensou em pegar umas bergamotas da árvore do seu vizinho sem pedir, pulou o muro, mesmo sabendo que era errado e o seu vizinho perguntou o que ele fazia ali, o aluno prontamente respondeu que queria umas bergamotas, foi honesto, então o vizinho disse que era só pedir, não precisava pular o muro. O aluno ficou envergonhado e sabia que não havia agido certo, deveria ter pedido as bergamotas ao invés de “roubar”. Uma aluna do 8º ano disse: “quando mentimos para alguém não estamos sendo éticos, quem é ético é honesto e verdadeiro, faz o que é certo”. O que vem ao encontro de Bauman (2011, p. 61) quando relata que é “característico da vida humana que costumemos encontrar um ao outro peçados de uma confiança natural. Em *A exigência ética*, Knud Logstrup escreveu”:

Apenas por alguma circunstância especial chegamos a desconfiar de um estranho antecipadamente [...]. Sob circunstâncias normais, porém, aceitamos a palavra do desconhecido e não desconfiamos dele até que tenhamos alguma razão especial para fazê-lo. Nunca suspeitamos da falsidade de uma pessoa até o dia em que a pegamos mentindo (Bauman, 2011, p. 61).

A teoria de Kant requer uma variedade de obrigações: dizer a verdade, cumprir promessas, ser honesto e justo, etc., é o que nós devemos seguir, independente das suas consequências (Furrow, 2007, p. 59). Kant (2004) orienta as pessoas a agirem corretamente de tal modo que a ação moral, por vontade, se torne uma lei universal.

A palavra *Caráter* escolhida pelas duas turmas remete ao significado de “Ética = *ethos* = caráter = morada humana, a Ética indica um modo de ser, o jeito, perfil de uma pessoa, o caráter” (Boff, 2003, p. 38-39). As duplas das duas turmas afirmaram que uma pessoa Ética é aquela que tem caráter, não age de má fé, tem bom comportamento, são pessoas honestas, não prejudicam as pessoas, o que vem ao encontro do pensamento de Kant (2004). Uma aluna do 6º ano comentou o seguinte exemplo: “se acharmos uma carteira com dinheiro no chão e não devolvermos ao dono, não temos caráter, não somos Éticos”.

As palavras *Fazer Certo* e *Ser Correto* das duas turmas têm relação as nossas atitudes. Ser Ético é pensar sobre os nossos atos, se estamos agindo corretamente. Ser Ético, segundo as duas turmas, está relacionado às pessoas fazerem boas ações. É ter consciência do que é certo ou errado. Um aluno do 8º ano disse: “se não estudarmos para prova, colar a prova toda do colega e ao receber a nota dizer para o professor que foi graças ao estudo, não estamos agindo certo, não temos caráter, não somos Éticos”. Uma aluna do 6º ano disse: “se ultrapassarmos o sinal vermelho, não pararmos na faixa de pedestre não estamos agindo corretamente, logo não somos Éticos”. Outra aluna do 6º ano complementou: “se não ajudarmos um idoso a atravessar a rua ou uma pessoa cega, não somos éticos, Ética está ligada a fazer o certo”. Cabe lembrar que temos o dever moral, segundo Kant (2004), de ajudar o próximo, não infringir as leis de trânsito, independentemente das nossas vontades. Para Kant (2004) o dever é a necessidade de uma ação por respeito à lei.

A palavra *Consciência* da turma do 8º ano foi relacionada à compreensão do modo como se deve agir, da convicção do que é fazer o certo, do conhecimento. A turma elencou o exemplo de uma guerra ou quando um homem bomba se explode. Certamente, esta pessoa não agiu eticamente, não estava consciente, não soube discernir o que é certo ou errado, não foi racional, não pensou no mal que estava fazendo as pessoas a sua volta e a si mesmo. Para Kant (2004) não devemos receber mérito por incentivar uma guerra ou acreditar que um homem bomba conseguirá salvar o seu país, uma ação motivada por inclinação, sem compaixão, amor ao próximo, não tem valor moral. Segundo Boff (2003, p. 87) “toda guerra é perversa porque viola o mandamento da ética natural de *não matarás* [...]”. Além disso, o autor comenta: “Como reagir ao terrorismo que tem condições de utilizar armas de extermínio em massa e vitimar milhares de inocentes? Contra isso é legítima uma guerra preventiva? São questões éticas que ocupam mentes e corações nos dias atuais. Para não desesperar, temos que pensar” (Boff, 2003, p. 87).

A palavra *Pensamento* foi escolhida pela turma do 6º ano em função de que para sermos éticos precisamos pensar, refletir sobre os nossos atos e ações. Entretanto, o “pensamento reflexivo só é efetivo se fundado na Ética, parâmetro imprescindível para o juízo crítico das nossas ações em sociedade, que adota como

pressupostos os valores que propiciam o diálogo de cada pessoa com a sua própria consciência e com a de outras pessoas” (Gasque; Tescarolo, 2004, p. 35). De acordo com Kant (2004), os seres humanos são livres, mas as suas escolhas devem estar alicerçadas em proporcionar o bem maior e agir conforme o dever ou obrigação moral, independente dos interesses próprios.

Uma dupla do 6º ano escolheu a palavra *Estética*, pela Ética ser algo bonito, elegante, perfeito. “Ser ético, pensar certo deve estar vinculado à pureza e deve ser geradora de boniteza, logo tem uma dimensão estética e criadora” (Freire, 1996, p. 30). “Lógica, ética e estética, são conceitos que se entrelaçam, indissociáveis no contexto mais amplo das concepções singulares do pensamento freireano” (Tadeus; Cunha, 2009, p. 145).

A palavra *Compreensão* foi escolhida pela turma do 8º ano porque para viver de maneira Ética é preciso compreender o outro, se colocar no lugar do próximo, saber escutar e compreender que aquilo que é muitas vezes bom para uma pessoa, pode não ser para as demais. Para Morin (2006, p. 100) “a compreensão não desculpa nem acusa, se soubermos compreender antes de condenar, estaremos no caminho da humanização das relações humanas. A compreensão do outro requer a consciência da complexidade humana”.

A palavra *Educação* escolhida pela turma do 6º ano foi em função de uma pessoa ética ser gentil, educada, ensinada, incapaz de fazer mal a outra pessoa. Segundo Morin (2006), a ética trata de uma aprendizagem em que é necessário resolver conflitos por meio do diálogo, aprender a ser solidário, a ajudar, sendo educado e democrático.

A palavra *Comportamento*, escolhida pela turma do 8º ano, faz referência a maneira como o indivíduo deve se comportar com relação a outras pessoas, sendo ético, o que vem ao encontro do pensamento de Motta em que o autor define Ética como um “conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos demais na sociedade em que vivem, garantindo o bem-estar social, ou seja, Ética é a forma que o homem deve se comportar no meio social” (Motta, 1994, p. 21). Veiga e Araújo (2007, p. 44), também, dizem que a “Ética interfere, estabelece limites e define o modo do homem pautar seu comportamento. Assim não é possível não ser ético, não é possível pautar-se nas relações humanas sem ética. Ela define a qualidade do relacionamento humano”.

A palavra *Virtude*, escolhida pela turma do 8º ano, lembra nobreza, boa qualidade, generosidade e isso segundo a dupla tem a ver com o tema Ética, em que existe uma preocupação em fazer o bem, ser justo com o próximo, bondoso, virtuoso, leal. De acordo com a dupla do 8º ano, virtude é uma qualidade que faz parte de ser ético, visa o bem da sociedade. Segundo Taille, Souza e Viziolli (2004, p. 105) “às vezes Ética é pensada como reflexão sobre a moral, mas quase nunca como referência às virtudes e ao sentido da vida”. Sandel (2014, p. 245) destaca que para Aristóteles “ao praticarmos o comportamento virtuoso, estamos propensos a agir dentro dos preceitos da virtude. A virtude requer sabedoria prática de como

devemos agir, visando o bem, é preciso que ela se torne um hábito em nossas vidas” o que vem ao encontro do pensamento de Kant (2004).

As palavras *Cuidado* e *Amor*, da turma do 6º ano, estão relacionadas ao amor e ao cuidado ao próximo, em termos solidários sem querer nada em troca. Bauman (2011, p. 37-38) lembra que “a conclamação para amar a teu próximo como a ti mesmo, segundo *Sigmund Freud*, é um dos preceitos fundamentais da vida civilizada e, de acordo com alguns, uma de suas exigências éticas fundamentais. Aceitar o preceito de amar o próximo é o ato fundador da humanidade”. A turma também fez referência ao cuidado com o meio-ambiente, em protegermos o planeta, economizar recursos. Boff (2012, p. 147) expõe que “a sustentabilidade obedece a uma racionalidade responsável pelo uso solidário dos recursos escassos. O cuidado funda uma ética de relação respeitosa entre as pessoas de diferentes proveniências e *status* social, cuidado para com a natureza, curando feridas passadas e evitando futuras”.

A palavra *Tolerância*, da turma do 8º ano tem o mesmo sentido de compreensão, de termos paciência, escutar o que o outro tem a dizer, mesmo que os pontos de vista sejam diferentes. Isso é saber respeitar as diferenças, abrir-se ao outro e não aceitar como verdade absoluta um único pensamento. Os alunos citaram como exemplo o quanto, muitas vezes, precisam ser tolerantes com os mais velhos, os pensamentos não são os mesmos, mas sabem que precisam respeitá-los e que o amor é incondicional a qualquer discordância. Boff (2003, p. 31) ressalta que “a ternura é o cuidado com o outro, o gesto amoroso que protege e confere paz. O vigor abre caminhos, supera obstáculos, é a contenção sem a dominação, a direção sem a intolerância [...]”. E ainda: “a ética se estrutura ao redor dos valores fundamentais ligados à vida, ao cuidado, ao trabalho, às relações cooperativas e à cultura da não-violência e da paz. Um *ethos* que ama, cuida, se responsabiliza, se solidariza e se compadece” (Boff, 2003, p. 32).

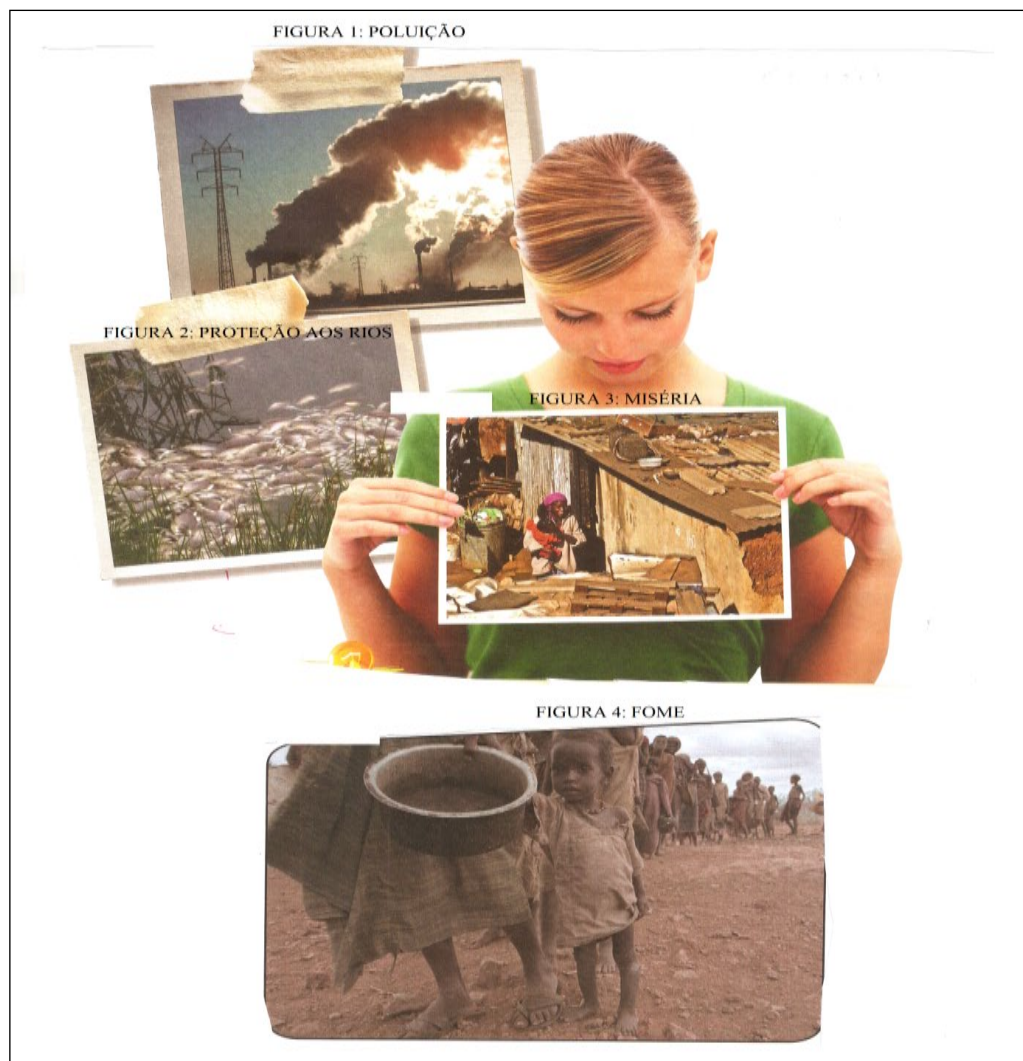
Portanto, quem ama se responsabiliza, cuida, é tolerante e tem o dever de respeitar o próximo (Kant, 2004). A palavra *Responsabilidade*, escolhida pela turma do 8º ano foi no sentido que todas as pessoas devem ter o compromisso, o dever de fazer o que é certo, refletir sobre as suas escolhas e influências na vida de outras pessoas. Citaram o exemplo da corrupção, dos políticos que têm a responsabilidade de fazer o bem para a nação, mas são motivo de vergonha. Segundo uma dupla, os políticos não são comprometidos com o seu povo, não possuem responsabilidade, portanto não são Éticos. Bauman (1997, p. 280) salienta: “tornou-se lugar-comum afirmar que os problemas éticos da sociedade contemporânea só se podem resolver, se é que podem, por meios políticos [...]”. Além disso, o autor comenta que “Não há nada de errado no interesse público pela pureza moral dos que ocupam cargos públicos, as pessoas investidas de confiança pública precisam ser confiáveis e provar que são” (Bauman, 1997, p. 280). Boff (2003, p. 51-52), complementa: “responsabilidade é a capacidade de dar respostas eficazes aos problemas. A responsabilidade surge quando nos damos conta das consequências de nossos atos sobre os outros e a natureza, é ela que revela o caráter ético da pessoa”.

Cabe destacar que foi explicado por uma das pesquisadoras deste estudo, ao final da discussão da estratégia tempestade cerebral, a diferença de *Moral* e *Ética*, que a *Moral* estava relacionada aos costumes, hábitos e regras estabelecidas pela sociedade, enquanto que a *Ética* estava relacionada ao caráter, em termos consciência do que é certo, refletir sobre a moral, sobre a conduta e comportamento humano. *Moral* é o que muitas vezes nos dizem ser certo, enquanto que a *Ética* é o que realmente é o certo. “Uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores consagrados. Estes podem, eventualmente, ser questionados pela *Ética*. Uma pessoa pode ser moral, mas não necessariamente *Ética*” (Boff, 2003, p. 37).

Com relação às imagens, algumas duplas recortaram e selecionaram mais de uma imagem para mostrar para o grande grupo porque tinha relação com a *Ética*. Ao todo foram 35 imagens apresentadas (18 imagens no 6º ano e 17 imagens no 8º ano). Algumas figuras estão a seguir, mas a maior parte delas estava relacionada à proteção e cuidado ao meio-ambiente (plantar árvores, recolher lixo, reciclagem, economizar água e energia, chaminés de fábricas poluindo, árvores sendo derrubadas e rios poluídos, enquanto que o nosso dever é proteger), amor e cuidado ao próximo (idosos, deficientes, homossexuais, crianças, animais), respeito às diferenças (culturais, étnicas, sociais, religiosas), ajuda aos mais necessitados, paz ao invés de violência e guerra e devolver algo que foi roubado.

Conforme pode se perceber na Imagem 1, à seguir, os alunos destacam como problemas que ferem à *Ética*, a incapacidade do homem em cuidar do próximo e do meio-ambiente. Uma aluna do 6º ano afirma: “Quem ama deve cuidar, proteger o próximo e o meio em que vive”. Outro aluno do 6º ano comenta: “Temos que ter responsabilidade, não podemos permitir que pessoas passem fome, vivam em condições de miséria ou destruam o planeta”. Para Tadêus e Cunha (2009) é importante que o homem seja ensinado e tenha uma formação ética que o permita ter interesse e atenção por todas as pessoas e a natureza em que vive e esse compromisso, responsabilidade, segundo Kant (2004) deve se tornar uma lei universal.

## Imagem 1 - Poluição e miséria

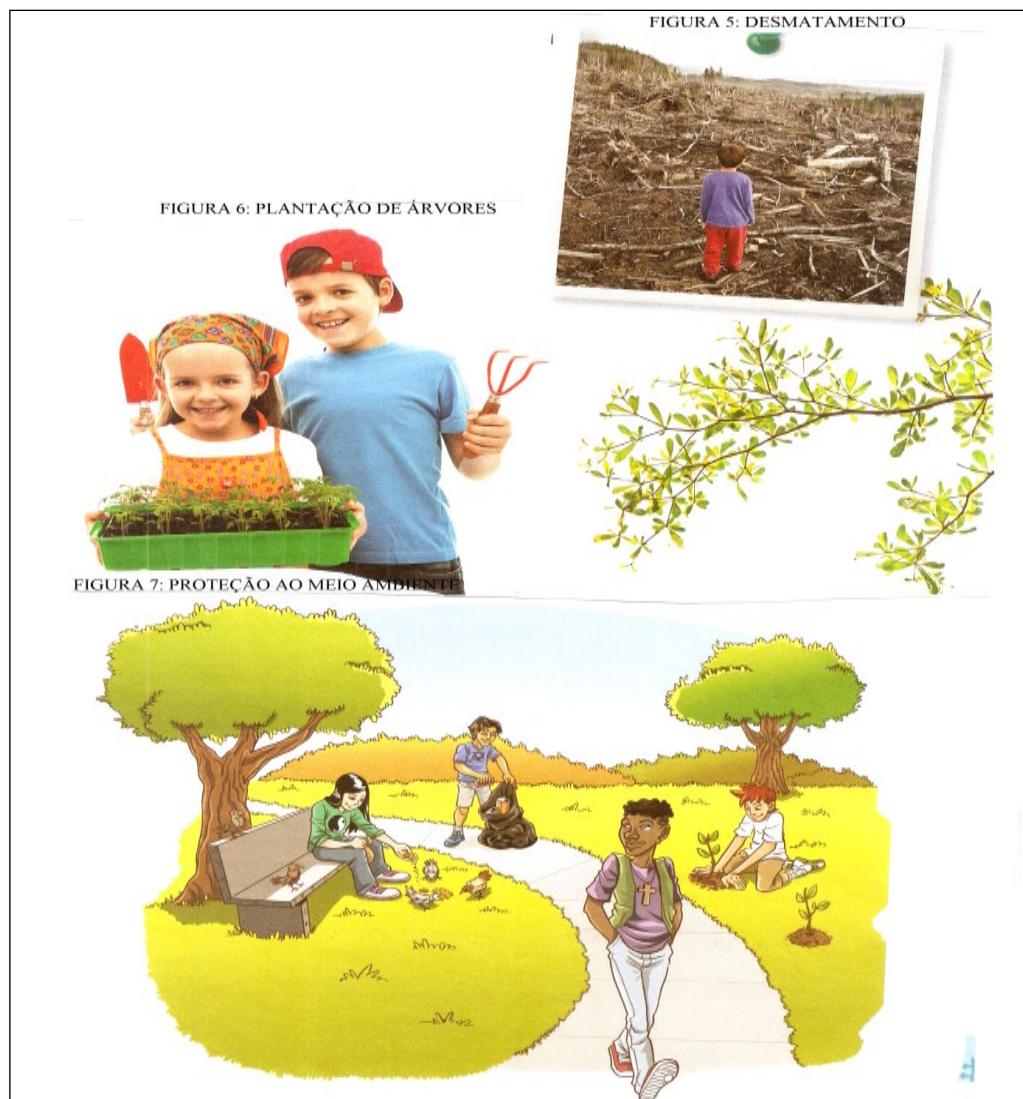


Fonte: Seleção de imagens dos alunos.

A Imagem 2, a seguir, também, revela o cuidado que devemos ter com o meio ambiente. Uma aluna do 8º ano diz que: “É preciso plantar árvores para amenizar o aquecimento da terra, ao derrubar uma árvore temos que ter consciência do quanto estamos perdendo”. Outro aluno do 8º ano destaca: “É nosso dever manter o meio em que vivemos limpo para que todos tenham uma melhor qualidade de vida, assim como é importante reciclar o lixo para que o mesmo seja reaproveitado”. Exatamente como destaca Kant (2004), a ação moral deve estar associada ao dever, independente dos nossos interesses próprios, desejos e inclinações. Boff (2003) salienta que a responsabilidade surge quando percebemos as consequências dos

nossos atos sobre o meio ambiente e o próximo, é ela que revela o caráter ético de uma pessoa.

## Imagem 2 – Proteção ao meio-ambiente



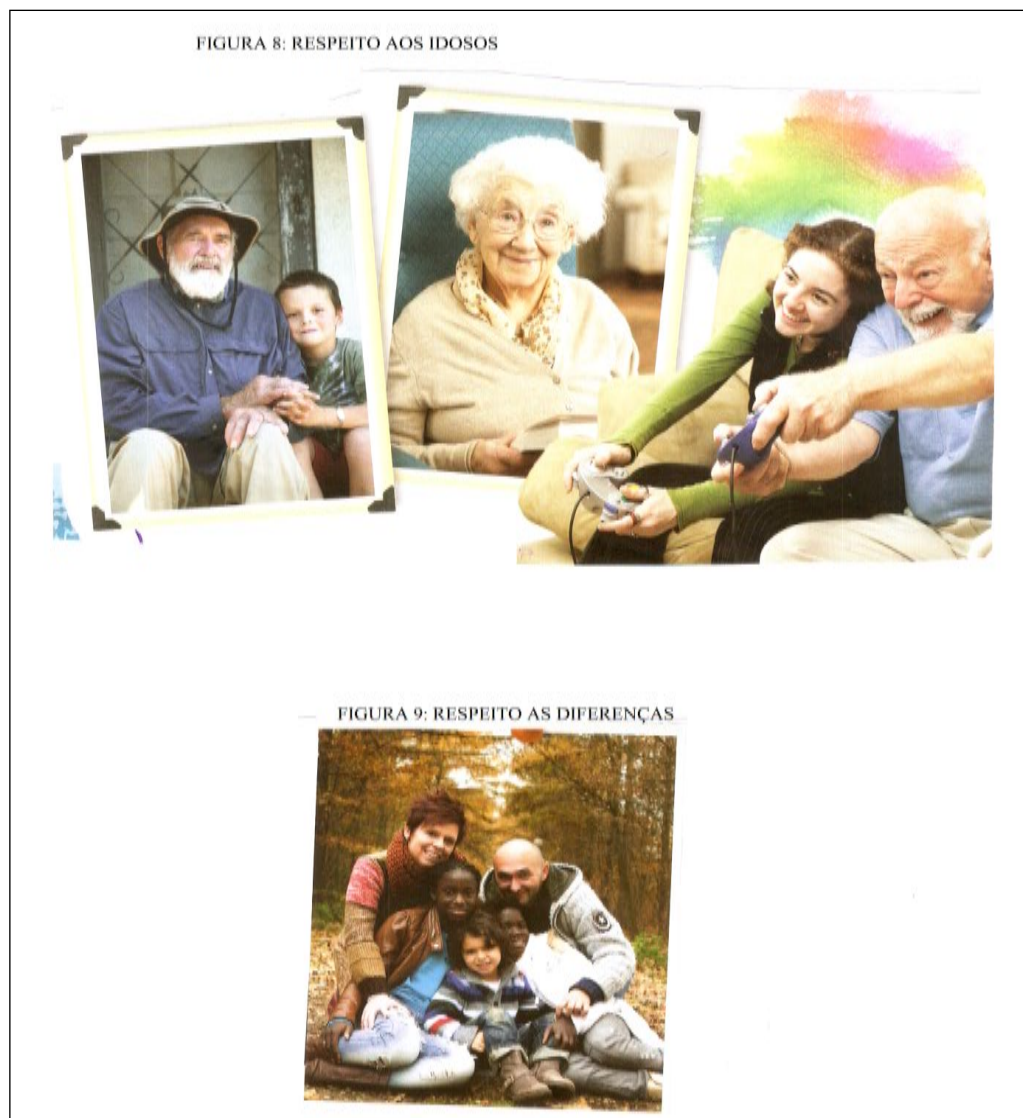
Fonte: Seleção de imagens dos alunos.

A Imagem 3, a seguir, deixa claro o quanto os alunos relacionam o tema Ética com o respeito ao próximo e as diferenças. Um aluno do 8º ano destaca: “É preciso compreender as pessoas, sem julgá-las”. Outra aluna do 8º ano ressalta que: “independente de idade, opção sexual, religião, cor, nível social todos nós precisamos de cuidado, respeito e amor”. Bauman (2011) lembra que devemos



amar ao próximo como a nós mesmos. Boff (2003) e Kant (2004) complementam: quem ama cuida, protege, é responsável, tolerante, generoso e respeita as pessoas.

### Imagem 3 – Respeito



Fonte: Seleção de imagens dos alunos.

No final, pode-se observar que as duas estratégias (tempestade cerebral e o uso de imagens) proporcionaram reflexão sobre o tema Ética e que as concepções foram exatamente as mesmas, confirmando o que os alunos acreditam ser a definição de Ética.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Freire (1980), o professor deve desenvolver uma postura dialógica em suas aulas, promovendo debates em que o aluno possa tomar parte com suas próprias ideias. Segundo Anastasiou (2003) é preciso compreender que a aula iniciando de forma expositiva e dialogada, já pode caracterizar um avanço no ensino tradicional. O aluno vai para a escola esperando assistir à exposição do conteúdo pelo professor. Em uma exposição dialogada, já ocorre um processo de parceria entre professor e aluno.

Nesse sentido, cabe destacar que foi possível compreender a importância de utilizar a estratégia tempestade cerebral e foto-elicitación para se alcançar o objetivo proposto. O intuito foi que o aluno assumisse o papel principal, expondo suas próprias ideias sobre Ética, interagindo com os colegas, analisando, refletindo, questionando, levantando hipóteses e compartilhando ideias. Portanto, acredita-se que o objetivo deste estudo de investigar a percepção que os alunos do 6º e 8º ano do ensino fundamental, de uma escola pública, têm sobre Ética foi atingido.

Ao analisar os comentários dos alunos no final da aula, constata-se que as atividades propostas apresentaram pontos positivos, uma vez que possibilitaram maior compreensão do assunto, ligação da teoria com a prática, interação da turma, tornando a aula mais atrativa e envolvente. A concepção de Ética para os alunos está relacionada à verdade, caráter, justiça, fazer o bem, dever de agir corretamente, refletir sobre os atos, ter consciência do que é certo ou errado, respeitar às diferenças, ser uma pessoa educada, correta, generosa, preocupada com o próximo e o meio em que vive.

Ademais, pode-se observar que as duas estratégias (tempestade cerebral e foto elicitação) proporcionaram reflexão sobre Ética e que as concepções foram exatamente às mesmas, confirmando o que os alunos acreditam ser Ética. Percebeu-se, também, que os alunos assumiram um papel mais ativo, foram estimulados e motivados, ouviram outras opiniões, valorizaram o trabalho em grupo, respeitaram os colegas, compartilharam seus pensamentos e se sentiram importantes no decorrer do processo.

Durante a aprendizagem, é interessante usar múltiplas estratégias. Ao variá-las, segundo Masetto (2003), pode-se proporcionar o aprendizado aos alunos, atendendo às diferenças individuais que formam uma turma. Para Gil (2012), cabe ao professor colocar o aluno em situações em que se mobilizem com as atividades, possibilitando a manifestação de suas atividades verbais, escritas e plásticas. O meio da atividade escolar, de acordo com Gil (2012) não seria o professor e a matéria, mas o aluno ativo e investigador. Ao professor caberia incentivar, orientar e organizar as situações de aprendizagem, adequando-as às capacidades e às características de cada aluno.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASÍOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5 ed. Joinville: Univille, 2003.
- BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. *Ética pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 1997.
- BAUMAN, Zygmunt. **A Ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BOFF, Leonardo. *Ética e Moral: a busca dos fundamentos*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é – O que não é**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. *Ética e educação: reflexões acerca da docência*. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria, RS, v. 34, n. 3, p. 559-572, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.
- FURROW, Dwight. **Ética: conceitos chave em Filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GASQUE, Kelley Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. *Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética*. **Ci. Inf. Brasília**, v. 33, n. 3, p. 35-40, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **O que é didática no ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2012.
- GOERGEN, Pedro. *Educação e valores no mundo contemporâneo*. **Revista Educ. Soc.**, Unicamp, Campinas, v. 26, n. 92, p. 983-1011, 2005.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes e Outros Escritos**. São Paulo: Martin Claret: 2004.
- MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.
- NÓVOA, Antônio. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. In: **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Macsuel Miranda de; MEDEIROS, Maria Helena Amaral da Silva; SILVA, Rosângela Leopoldino da; LUCAS, Giovana Azevedo Pampanelli. Desenvolvimento sustentável nas organizações como oportunidade de novos negócios. **Revista Valore**. Volta Redonda, v. 1 n. 1, p. 42-66, 2016.

PEDRO, Ana Paula. Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em **torno de um conceito comum**. Belo Horizonte: Kriterion, 2014.

PROSSER, Jon; LOXLEY, Andrew. **Introducing Visual Methods**. ESCR. National Centre for Research Methods. Disponível em: <https://eprints.ncrm.ac.uk/id/eprint/420/1/MethodsReviewPaperNCRM-010.pdf> Acesso em: 30/11/2023.

RACHELS, James. **Os Elementos da Filosofia da Moral**. São Paulo: Manole, 2006.

SANDEL, Michael. Justiça. **O que é fazer a coisa certa?** 13 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.

SCHWERTNER, Suzana Feldens. **Laços de amizade: modos de relacionamento jovem em tempos de conectividade digital**. 2010. Tese de Doutorado. UFRGS, Porto Alegre, 2010.

SCHWERTNER, Suzana Feldens; CONRAD, Jaqueline Maria. Um click na escola: olhares e discursos de jovens estudantes sobre a instituição escolar contemporânea. **Revista Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 13, n. 2, p. 28-46, 2016.

TADÊUS, Patrícia Aparecida; CUNHA, Nilda Abadia Frazão. Ética na educação. **Revista Triângulo: Ensino, Pesquisa e Extensão**. Minas Gerais, v. 2, n. 2, p. 139-152, 2009.

TAILLE, Yves de La; SOUZA, Lucimara Silva de; VIZIOLI, Leticia. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 91-108, 2004.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética**. Porto Alegre: Editora Braziliense, 1994.

VALLS, Álvaro L. M. **Da Ética à Bioética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; PINHO, Diva Benevides. **Manual de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAÚJO, José Carlos Souza. Ética e profissionalização docente. **Revista de Educação**. PUC, Campinas, n. 22, p. 41-55, 2007.